

Os Fundos Rotativos Solidários no Alto Sertão Paraibano: Diário de campo de uma pesquisa de avaliação

Michele Nunes Rufinoⁱ

Resumo

O presente artigo apresenta o diário de campo de uma pesquisa de avaliação de uma política social de micro-finanças solidárias que contempla as comunidades rurais no Alto-Sertão Paraibano: Os Fundos Rotativos Solidários (FRS).ⁱⁱ A pesquisa avaliativa de caráter etnográfico foi realizada durante o mês de fevereiro de 2010 nos municípios de Aparecida e Santa Cruz. Participaram da referida pesquisa quatro alunos da graduação nas modalidades bacharelado e licenciatura financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil e CNPq. Um aluno participou como pesquisador voluntário. O diário de campo instrumento fundamental na pesquisa etnográfica nos revela a dinâmica, os desafios, a inspiração teórica e metodológica e, sobretudo, a postura ética que devem estar presentes em uma pesquisa de avaliação. Pesquisa de caráter acadêmico e extramuros cuja finalidade é fornecer elementos para subsidiar o desenho, a metodologia e a gestão das referidas políticas, demonstrando desta forma, o potencial teórico-metodológico da disciplina no campo das políticas sociais.

Palavras-chave: Políticas Sociais, Avaliação de Políticas Sociais, Etnografia, Micro-finanças solidárias.

Abstract

This article presents the diary of a field study to evaluate a policy of social solidarity microfinance which includes rural communities in Upper Paraíba Hinterland: The Solidarity Revolving Funds (GRF). The evaluative research with ethnographic approach was performed during the month of February 2010 in the cities of Aparecida and Santa Cruz. Participants of this study were four graduate students in undergraduate and graduate procedures financed by the Banco do Nordeste do Brasil and CNPq. One student participated as a volunteer researcher. The daily record key tool in ethnographic research reveals the dynamics, challenges, theoretical and methodological inspiration and, above all, the ethical stance that should be present in a research evaluation. Search academic and extra whose purpose is to provide evidence to support the design, methodology and management of these policies, thus demonstrating the discipline's theoretical and methodological potential in the field of social policies.

Keywords: Social Policy, Evaluation of Social Policy, Ethnography, Micro-finance solidarity.

O diário de campo

Achegada e os primeiros contados

Neste presente artigo irei relatar a trajetória de uma experiência de campo vivida por um grupo de quatro pesquisadores do curso de ciências sociais da UFPB no Alto Sertão Paraibano, o estudo sobre uma política social o FRS, e as relações de solidariedade nas comunidades rurais. Descrivendo o nosso dia a dia em um novo ambiente, as relações entre nós pesquisadores com as entidades locais e com os participantes do FRS e todas as surpresas, emoções e aprendizagem que somente a visita de campo pode proporcionar ao pesquisador.

A segunda visita ao campo iniciou-se com a viagem das pesquisadoras Celly Souza e eu. Viajamos no dia 30 de janeiro de 2010 às 9hrs da manhã saindo da cidade de João Pessoa-PB com destino a cidade de Aparecida-PB, os outros pesquisadores Edilma Nascimento e Márcio Melo, não puderam viajar na mesma data por motivos de saúde. Chegamos à cidade de Aparecida que fica cerca de 490 km da capital paraibana por volta das 16hrs, onde já havíamos reservado a pousada que tínhamos nos hospedados em dezembro de 2009, quando realizamos a primeira aproximação etnográfica. Acomodamo-nos e descansamos um pouco, e, em seguida fomos à busca do motorista que tinha nos prestado serviço na outra visita, para que mais uma vez nos prestasse seus serviços.

No dia primeiro de fevereiro de dois mil e dez, às 9hrs da manhã, nos reunimos pela primeira vez na cidade de Aparecida na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). Estavam presentes as pesquisadoras do Projeto Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba Celly Souza e eu, Michele Rufino, e os membros do STR Mara e Hélio Roque. Onde discutimos o cronograma de atividades que iríamos realizar no Assentamento Acauã com as artesãs, os horticultores e os apicultores.

No decorrer da nossa reunião os representantes do STR indagaram sobre o rumo da nossa pesquisa, notamos certa inquietação e preocupação destes em relação ao andamento da pesquisa, no sentido de relatarmos algo que fosse prejudicá-los perante a visão do financiador do FRS o BNB. Novamente sentimos uma receptividade calorosa pelos membros do sindicato, onde nos dispuseram a ajuda necessária e nos indicaram Ana Iris que é membro do assentamento Acauã como nossa intermediadora com os beneficiários do FRS em Acauã.

A Mara e o Hélio Roque ainda relataram que os projetos financiados pelos FRS ainda estão em fase de implantação, e não há de fato muito avanço do que foi relatado em dezembro de 2009, período em que visitamos o município pela primeira vez. Também foi colocado que ainda não houve o recebimento da segunda parcela dos recursos dos projetos financiados pelo FRS, e que a casa do mel passará por uma reforma, onde está previsto melhor enquadramento físico estrutural, que dará melhores condições de trabalho e aproveitamento do espaço.

Fomos convidados por Hélio Roque coordenador da ASPA para participarmos de uma reunião com os apicultores da ASPA na própria sede do STR, no próximo sábado dia seis de fevereiro. E por fim encerramos a reunião marcando uma nova visita

ao sindicato para de lá seguirmos para o assentamento Acauã no dia seguinte, dois de fevereiro do corrente ano às 8hrs.

No terceiro dia de pesquisa na cidade de Aparecida a equipe de pesquisadores reuniu-se novamente na sede do STR às 09hrs da manhã do dia três de fevereiro de dois mil e dez, estavam presentes na reunião as pesquisadoras Celly Santos, Edilma Souza e Michele Rufino e Mara, membro do STR.

Logo, que chegamos ao sindicato encontramos o presidente da ASPA, o Apicultor João Pereira, ele veio nos cumprimentar onde perguntou sobre o andamento no nosso projeto, demonstrando presteza em ajudar-nos e facilitar a nossa interação com os beneficiários da ASPA.

Mara nos disponibilizou as fichas cadastrais das artesãs beneficiadas do FRS como haviam feito no dia anterior fomos até uma sala reservada no STR, onde passamos a manhã fazendo trabalhos técnicos, transcrevendo as fichas das artesãs para o suporte mídia (o computador). Mais uma vez Mara nos disponibilizou o computador do sindicato para agilizarmos o nosso trabalho de transcrição, transcrevendo todas as fichas das artesãs no período da manhã, no total de 10 (dez) fichas.

Neste período em que estávamos trabalhando no STR, a equipe sentiu, que os membros do sindicato aparentavam estar pouco a vontade com a nossa presença. Ao retornarmos pela tarde o sentimento de incômodo não estava mais presente, pois percebemos que “o pessoal” do sindicato estava sobrecarregado de trabalho. Em especial Mara, que estava preparando-se para deixar a Secretaria do STR e assumir a Secretaria Municipal de Ação Social do município de Aparecida-PB, onde seria empossada hoje por volta das 15hrs.

Antes de sair para a cerimônia de posse Mara disponibilizou as fichas cadastrais dos beneficiários do FRS dos programas da Produção Agroecológica. Assim, retornamos ao nosso local de trabalho no STR, onde passamos o período da tarde fazendo as transcrições das fichas cadastrais destes beneficiários para o suporte de mídia (computador). Fazendo 07 (sete) transcrições, no período da tarde e 17 (dezesete) fichas durante o dia. Permanecemos no sindicato até as 16hrs, terminando todo trabalho de transcrição, devolvemos as fichas cadastrais dos beneficiários para Mara, nos despedimos e retornamos a Pousada Mariana onde estávamos hospedados.

Por volta das 16h30 o pesquisador Marcio Melo chegou a Pousada Mariana, portando o roteiro de entrevista da pesquisa; Márcio se alojou em um quarto que dividiu com a pesquisadora Michele. Todos nós descansamos até a hora do jantar. E logo após o jantar nos reunimos no quarto da pousada para dar andamento aos relatórios e a nossa visita ao Assentamento Acauã no dia quatro de Fevereiro. Passamos um bom tempo organizando as fichas cadastrais de todos os beneficiários do FRS dos projetos ASPA, do Artesanato e da Produção Agroecológica do município de Aparecida-PB.

Visitando os participantes do FRS

No quarto dia de pesquisa na cidade de Aparecida, a equipe de pesquisadores deslocou-se ao Assentamento Acauã às 09hrs da manhã do dia quatro de fevereiro de dois mil e dez, para começar a aplicar os questionários com os beneficiários do FRS.

Deslocamo-nos até o Assentamento Acauã, percorrendo uma distância de 03 quilômetros da cidade de Aparecida-PB. Ao chegarmos fomos diretamente à casa de Ana Iris uma das beneficiárias do FRS que Mara, membro do STR e coordenadora do projeto FRS de artesanato tinha nos indicado como nossa intermediária, no nosso projeto. Ana se propôs a nos ajudar a encontrar cada residência dos beneficiários, e logo em seguida escolhemos o melhor horário para aplicação dos questionários, e decidimos que melhor horário seria no período da tarde, já que todas as beneficiárias do FRS do projeto de artesanato são mulheres, e no período da manhã as beneficiárias estão extremamente ocupadas com afazeres domésticos, já que a maioria são donas de casa.

A aplicação dos questionários começou com a própria Ana Iris que faz parte do grupo de artesãs e também ajuda na coordenação desse mesmo grupo, esse questionário foi aplicado por mim. Onde percebemos uma grande receptividade dela e de sua mãe que demonstrou grande emoção ao falar da sua origem no assentamento, e complementou afirmando que “Nesse lugar estão as minhas raízes e minha vida” (Dona Socorro). O questionário foi respondido sem dificuldades pela beneficiária, contudo, talvez pela inexperiência senti dificuldades na aplicação dos questionários, algumas perguntas aparentemente eram repetitivas e pouco claras.

Na aplicação do questionário na parte em que diz respeito à troca de materiais, Ana Iris relatou que existe sim, uma troca de materiais relacionada ao artesanato, e as próprias artesãs já trocaram materiais com as artesãs da comunidade do Tigre que fica no município de Santa Cruz, assim podemos perceber traços da teoria da Dádiva e do circuito da reciprocidade relatada nas obras de Marcel Mauss intrínseca nessas comunidades.

Durante o período da manhã estivemos visitando e aplicando os questionários nas residências de mais três beneficiários do FRS, onde todos os pesquisadores foram bem recebidos pelos entrevistados, sentido uma grande reciprocidade por parte dos mesmos.

Às 12hrs27min. Fizemos uma pausa para o almoço, a equipe foi convidada por Ana Iris para almoçar em sua residência, aceitamos o convite, nos deslocamos até a sua casa e saboreamos uma deliciosa refeição típica (arroz de leite), ao término descansamos um pouco e em seguida entrevistamos a sua mãe Dona Socorro, que foi entrevistada pelo pesquisador Márcio Melo, que consegui superar a sua timidez e a inexperiência saindo muitíssimo bem na sua empreitada. Dona Socorro também é beneficiária do FRS, no grupo das artesãs, ela respondeu timidamente e nos mostrou seu material de trabalho (máquina de costura, linhas e redes semi-prontas).

Logo após seguimos em duplas, os pesquisadores Márcio e Michele, Celly e Edilma, a separação em dupla pelos pesquisadores aconteceu para agilizar a aplicação dos questionários, contudo não foi possível nós pesquisadores seguirmos individualmente por causa de termos apenas uma pessoa para nos ajudar a entrar em contato com os beneficiários daquela localidade, não achamos adequado chegar à residência dos beneficiários sem a devida apresentação de alguém conhecido e respeitado por os moradores, assim nossa visita não teria um caráter apenas técnico e sim de acompanhamento, visando a melhoria dos projetos. Assim demos continuidade à aplicação dos questionários. Nos relatos dos entrevistados houve momentos emocionantes, quando as pesquisadoras Celly e Edilma entrevistaram Dona Francisca,

que falou sobre a sua vida, encontrando na fala da entrevistada comentários sobre suas lutas e vitórias e desafios vencidos.

Neste dia foram aplicados 09 (nove) questionários, 01(um) aplicado individualmente por mim, 01 (um) aplicado individualmente por Márcio, 03 (três) questionários foram aplicados pelo grupo de pesquisadores, porém eu estava fazendo as perguntas. Na parte da tarde cada dupla aplicou 02 (dois).

Apesar da reciprocidade dos entrevistados, sentimos dificuldades na aplicação dos questionários, por causa da própria estrutura do questionário, encontramos falhas em sua elaboração, não havendo total harmonia em relação às necessidades que o campo comporta. Modificamos algumas questões, visando facilitar a aplicação do questionário. Encerramos as atividades por volta das 17hrs05min, retornando a cidade de Aparecida, na Pousada Mariana onde estamos hospedados, ao chegarmos tivemos uma desagradável surpresa, um dos quartos foi inundado por água, danificado algumas roupas e molhando as malas e o que continha no seu interior. Celly e Edilma que tiveram os seus pertences danificados tiveram um imenso trabalho para restabelecer a ordem no seu quarto. Não mais havendo condições de trabalho neste dia.

No quinto dia do mês dois do ano de dois mil e dez, a equipe de pesquisadores do Projeto “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba”, reuniu-se pela manhã às 9 horas, na pousada Mariana para realizar trabalho de produção teórica, onde discutimos sobre o roteiro do questionário, fizemos algumas alterações, baseada nas dificuldades em que encontramos no dia anterior, quando estivemos aplicando o questionário pela primeira vez.

Também utilizamos esse tempo para construção do relatório de campo do dia anterior, e adiantar o relatório parcial do BNB e do PIBIC, as entrevistas já realizadas foram transcritas pelos pesquisadores. Por volta das 11hrs30min. Começamos a nos preparar para mais uma visita ao Assentamento Acauã. Exatamente às 13horas nos deslocamos pela segunda vez ao Assentamento Acauã, onde ao chegarmos fomos recepcionados por Ana Iris, que nos recebeu com sua simpatia e disposição para mais uma tarde de trabalho.

Logo ao chegarmos cumprimentamos as senhoras que se encontravam na frente de suas casas, e em seguida, nós, pesquisadores nos separamos para darmos continuidade à aplicação dos questionários.

Permanecemos no campo até as 16hr45min. Realizando no total de 10(dez) entrevistas; onde cada equipe realizou 05 (cinco) entrevistas. Os pesquisadores Márcio, Edilma e Celly, registravam os momentos por nós vividos através de fotografias, eu, passei a maior parte do tempo tentando interagir com os habitantes do assentamento.

Hoje percebemos as melhorias do questionário, não sentindo tantas dificuldades de aplicação e na interação com os entrevistados. No retorno a cidade, fomos até um armário, fazer fotocópias do questionário que foi modificado. Em seguida fomos ao restaurante “O Ramalhão”, jantamos e retornamos a Pousada Mariana, onde descansamos um pouco e em torno das 20hrs15min nos reunimos para novamente dar andamento aos trabalhos de produção teórica, transcrição, produção de relatórios e discussão sobre o cronograma físico. Encerrando o dia às 23hrs35min.

No sexto dia da pesquisa no “Alto Sertão Paraibano” A equipe de pesquisadores deslocou-se mais uma vez à sede do STR, onde iríamos participar de uma reunião com a

ASPA, às 8hrs30min da manhã. Quando chegamos ao sindicato, os membros da ASPA já estavam reunidos repassando alguns informes, e nesta reunião não éramos os únicos convidados, se encontrava também na reunião um técnico do BNB, que trabalha no projeto “Credi Amigo”, estava divulgando esse projeto através de uma palestra e de material impresso, mostrou-se interessado em prover recursos através de empréstimos para os apicultores, pelo programa do BNB que estava apresentando, marcou algumas visitas nas comunidades e simpaticamente se retirou, informando que tinha outro compromisso naquele horário.

O grupo de apicultores simpaticamente se apresentou, alguns nós havíamos conhecido na nossa primeira visita no município de Aparecida em dezembro de dois mil e nove, e nós, nos apresentamos em seguida. A nossa presença na reunião não parece ter intimidado o grupo, e eles deram continuidade com a reunião com as seguintes pautas:

- Projeto FRS/BNB
- Mutirão Casa do Mel
- Entrepasto
- Análise das finanças da associação

É necessário ressaltar a organização da reunião, o respeito das falas, a ordem das pautas e a atenção pelo que se estava sendo discutido. Todos opinavam e participavam ativamente, questionando e expondo suas idéias em relação aos assuntos em questão. Assim, de forma tão democrática quanto deveria ser a reunião segue, e as questões vão encontrando soluções. Hélio Roque colocou em sua fala que a nossa visita é muito bem vinda e bem vista, serve para de fato monitorar o que é feito com os recursos financiados por programas como o FRS, para ele e para o grupo de certa forma, há certa segurança já que seguem a risca todas as restrições e imposições colocadas por as entidades financiadoras. A reunião foi finalizada com nosso pronunciamento sobre o Projeto de Pesquisa pelo qual estamos nesse município, explicamos a intenção dessa segunda visita que é a aplicação dos questionários e conhecer melhor essas experiências financiadas pelo FRS.

Assim encerramos a reunião marcando nossa visita nas residências dos beneficiários do programa FRS, e programando horários e participações em outras reuniões. Simpaticamente todos os beneficiários demonstraram presteza e boa vontade em nos receber e responder os questionários. Despedimo-nos às 11hrs12min, deixamos a sede do STR e retornamos a Pousada Mariana, onde descansamos, alimentamo-nos e nos reunimos para dar continuidade a construção de relatórios, trabalhos teóricos e de transcrição, encerrando as atividades às 18hrs48min.

No sétimo dia da pesquisa no “Alto Sertão Paraibano” nos deslocamos para a feira livre semanal que acontece no centro da cidade de Aparecida aos domingos, onde observamos todos os aspectos que perpassa por ela, focando nos feirantes que participam do projeto de Horticultura relacionados aos FRS.

Chegamos à feira às 04h50min da manhã, onde os feirantes estavam arrumando suas barracas. Por ser bastante cedo todos notaram a nossa presença, apesar de ocupados alguns nos cumprimentaram com simpatia. Pelo projeto FRS, encontravam-se na feira três beneficiários, com as suas barracas padronizadas, diferenciando dos demais

feirantes, onde um dos beneficiários estava com a blusa do projeto expondo os produtos agro-ecológicos, totalmente livres de agrotóxico.

Quando chegamos à feira, encontramos com seu Francisco de Assis que é um dos beneficiários do FRS, onde em sua barraca encontrava hortaliças, frutas e legumes, em seguida também encontramos com Joãozinho que faz parte do projeto Viveiro de Mudas, onde este estava sentado em uma barraca fazia a espera de seu pai com os produtos da horta para venderem. Diante de tanta organização, nós pesquisadores queríamos registrar os acontecimentos, pois alguns feirantes se incomodaram no momento em que uma das pesquisadoras estava fotografando, onde paramos e respeitamos e passamos a fotografar aqueles que nos permitiram a registrar o seu local de trabalho.

A feira está localizada ao redor da praça, em frente ao mercado público, e sua organização é feita por setores; horticultura, carnes, frutas, vestuários e utensílios. Percebemos que há utensílios rústicos que não são encontrados com frequência nas cidades grandes. Notamos que apesar de muito cedo, há presença de muitas crianças ajudando os pais na feira. Essas crianças aparentam estar muito familiarizada com o local e habituada com as suas tarefas.

O dia vai clareando e os clientes vão chegando e os feirantes vão se ocupando vendendo seus produtos, onde nas barracas dos beneficiários dos FRS, muitas pessoas procuravam os seus produtos por não serem com agrotóxico. Apesar de ocupados os beneficiários do FRS, como seu Assis e seu filho Ismael conversou um pouco com a nossa equipe, sobre a feira, e a importância de conscientizar os habitantes para o consumo de uma alimentação saudável.

No oitavo dia de pesquisa na cidade de Aparecida entramos em contato com a presidente do STR de Santa Cruz, Verônica, essa ligação tinha a intenção de marcamos nossas visitas ao campo, a mesma nos atendeu com toda alegria e simpatia, perguntando quando iríamos visita-lá, pedimos para ela marcar a data que melhor lhe couber, ela em seguida marcou a visita para próxima quarta-feira, dia dez de fevereiro do corrente ano.

E nos convidou para ir até a sede do STR de Aparecida, pois, estava indo até lá para uma reunião. Verônica colocou que seria oportuno nos encontrarmos hoje para conversarmos pessoalmente sobre o agendamento da nossa visita. Deslocamo-nos até a sede do STR por volta das 10hrs da manhã, neste dia oito de fevereiro de dois mil e dez, onde ao chegarmos percebemos uma grande movimentação que não é comum no sindicato, todas as salas estavam ocupadas, por pessoas diversas, estavam ocorrendo várias reuniões simultaneamente. Nós sentamo-nos em uma mesa vazia, e começamos a organizar alguns dados que temos que repassar para o STR, enquanto aguardávamos Verônica.

Enquanto esperávamos o término das reuniões Valber técnico agrícola e assessor dos projetos do FRS parou e nos cumprimentou, e em seguida explicou-nos o que estava ocorrendo no Sindicato. Valber colocou que naquele momento estava acontecendo reuniões simultâneas das grandes “redes”, como Rede Água, Rede Sementes, dentre outras, nos explicou também que é assim que a ASA funciona, é interligada por regiões através dessas “redes”, formando a ASA/PB e a ASA Brasil. Cada “rede” discute sobre seus respectivos interesses, contudo há uma reunião final onde todas as “redes” participam, e discutem os assuntos em comum. Ao final da reunião que a presidente do STR de Santa Cruz estava participando, Verônica veio nos cumprimentar, simpática e

sorridente, em seguida conversamos sobre a questão das visitas dos beneficiários do FRS, mais uma vez ressaltando a quantidade de beneficiários, que são 14 horticultores e 15 artesãs, e colocando as dificuldades que encontraremos em visitar algumas famílias por falta de acesso. Assim encerramos a conversa com Verônica confirmando a nossa visita à Santa Cruz, na data sugerida por ela. Onde ela nós propôs que pela manhã visitaríamos os beneficiários do projeto de horticultura, e na parte da tarde visitaremos as artesãs da comunidade do Tigre. Quando íamos saindo do sindicato Valber nos acompanhou e disponibilizou sua ajuda, caso tivéssemos qual quer dúvida sobre o processo metodológico dos projetos dos Apicultores, Horticultores e das Artesãs, já que ele foi um dos elaboradores desses projetos, também confessou-nos sobre a sua satisfação em participar da construção dos projetos e de conseguirem os recursos financiados pelos FRS, onde apesar de todos os projetos ainda estarem em processo de implantação esta satisfeitos com os resultados que os beneficiários vêm obtendo, agradecemos a sua disponibilidade em nós ajudar e nos despedimos retornando a Pousada, onde fizemos uma rápida refeição e seguimos mais uma vez para o Assentamento Acauã, para darmos continuidade à aplicação de questionários com os beneficiários pelo FRS. Logo quando chegamos ao assentamento procuramos a casa da Ana Iris, onde mais uma vez nos recebeu simpaticamente, também nos ajudou a fazer um mapeamento sobre os beneficiários que faltavam ser entrevistados. Em seguida nos pesquisadores separamo-nos mais uma vez em dupla, Celly e Edilma, Márcio e eu, para agilizar o processo de aplicação de questionários, conseguimos aplicar 06 (seis) questionários, cada dupla aplicou 03 questionários, onde fomos muito bem recebidos em todas as residências que visitamos. Encerramos nossas atividades no campo às 17hrs, retornamos a cidade, descansando um pouco e à noite nos reunimos mais uma vez no quarto da pousada para dar andamento os trabalhos teóricos, construção de relatórios e cronogramas da visita de campo.

Em nove de fevereiro do ano de dois mil e dez, nono dia de pesquisa de campo, acordamos aproximadamente as 8hrs, nos preparamos e descemos para tomar café. Neste dia o nosso trabalho aconteceu no local onde estávamos hospedados. Às 9hrs15min, começamos a realizar trabalho de produção teórica. Realizamos durante toda manhã a transcrição dos questionários que foram aplicados para um suporte de mídia, demos andamento aos relatórios parciais do PIBIC e BNB/CODISMA, e também o relatório diário, realizamos algumas discussões teóricas que giravam em torno do nosso campo de pesquisa e as 11hrs45min recolhemos nosso material e nos preparamos para irmos almoçar.

Neste dia tiramos à tarde para descanso, já que não havia possibilidade de irmos a campo e que nosso trabalho teórico estava todo em dia, descansamos durante a tarde, e à noite fomos jantar em um restaurante local, onde comemoramos o meu aniversário.

Enfim, por volta das 22hrs já nos encontrávamos de retorno a Pousada Mariana, onde ficamos conversando um pouco e nos encaminhamos para nosso repouso, nos preparando assim para o próximo dia de trabalho que seria intenso.

Em dez de fevereiro do ano de dois mil e dez, décimo dia de pesquisa de campo no Alto Sertão Paraibano, nós os pesquisadores Celly Souza, Edilma Sousa, Márcio Melo e Michele Rufino, nos deslocamos da cidade de Aparecida até o município de Santa Cruz, que fica cerca de 50 quilômetros da cidade de Aparecida e aproximadamente 500 quilômetros da capital João Pessoa. Fomos à comunidade do

Tigre, na casa da presidente do STR Santa Cruz, Verônica, chegando lá por volta das 8hrs, horário estipulado por nossa anfitriã, que já nos esperava para darmos início ao primeiro dia de visitas no município, onde visitamos quase todas as beneficiárias do FRS que trabalham com artesanato.

Verônica nos recebeu alegremente e com muita disposição para ajudar-nos, inclusive abdicou de alguns compromissos para acompanharmo-nos, após nos cumprimentarmos, ela entrou no veículo em que estávamos e seguimos para a comunidade São Pedro, embora tivesse feito outros planos para o primeiro dia de visita, mas por conta da forte chuva na noite anterior, não havia condições de transitar em algumas estradas do município.

Ao chegarmos a São Pedro que distrito do município, que fica em torno de 20(vinte) minutos de Santa Cruz, fomos à casa da beneficiária Arlene, onde nos apresentamos explicamos a intenção da nossa visita conversando um pouco sobre o local e o projeto FRS, logo após começamos aplicar o questionário, não sentimos grandes dificuldades em relação ao entendimento do questionário pela beneficiária, aparentemente ficou um pouco confusa em relação a tomada de decisões dentro do projeto, como pouco conhecimento sobre a comissão gestora e coisas relacionadas a ela, nos confessou que encontra dificuldades em participar das reuniões por falta de tempo, já que é dona de casa tem filhos e possui um emprego público, contudo elogiou o trabalho dessa mesma gestão e falou que em relação a ela pouco deve ser mudado.

Demos continuidade à aplicação dos questionários na comunidade, sempre seguindo o “ritual” de apresentação e de explicação do por que da nossa presença em suas residências, e simpaticamente todas as beneficiárias que visitamos nos respondeu relativamente semelhante às respostas de Arlene.

Em São Pedro aplicamos o questionário em quatro beneficiárias, sendo 03(três) questionários aplicados por mim, e 01 (um) questionário aplicado por Edilma; e em seguida nos deslocamos à comunidade vizinha Timbaúba, onde visitamos mais uma beneficiária e aplicamos mais um questionário, novamente aplicado por mim. Assim aplicamos durante a manhã 05 (cinco) questionários, sendo 04 (quatro) aplicados por mim e 01 (um) aplicado pela pesquisadora Edilma.

Em torno de meio dia e meio retornamos ao município de Santa Cruz para almoçarmos; no caminho deixamos Verônica em sua residência, onde marcamos um novo encontro com as mulheres do artesanato que morra próximas a sua casa. Que já havíamos visitado em dezembro de dois mil e nove, data em que visitamos o município pela primeira vez.

Seguimos até Santa Cruz almoçamos e logo em seguida retornamos a comunidade do Tigre, onde as artesãs já se encontravam trabalhando com suas pinturas. Ao chegarmos fomos muito bem recebidos, elas estavam mais alegres e mais abertas a diálogo do que quando a visitamos pela primeira.

Cumprimentamo-las e explicamos o nosso retorno a suas comunidades, falamos sobre a aplicação dos questionários e todas se propuseram a responder, nós pesquisadores logo improvisamos no espaço lugares onde conseguimos aplicar os questionários de forma prática e individual onde cada uma teve as suas respostas e privacidade respeitadas. Aplicamos 06 (seis), questionários, com exceção do pesquisador Márcio, que ficou fotografando o espaço e as atividades, as demais

beneficiárias aplicaram 02 (dois) questionários cada, totalizando 11 (onze) questionários aplicados neste dia.

Após aplicação dos questionários sentamo-nos no terraço da casa da presidente do STR, onde as artesãs se reúnem diariamente para trabalhar e conversamos um pouco sobre como FRS veio para de fato ajudá-las e sobre as dificuldades encontradas pelas artesãs na comercialização dos produtos que fabricam, já que no município não há feira livre, e elas não possuem recursos para se deslocarem até outros municípios para exporem seus produtos.

Ao longo do dia nos intervalos entre uma visita e outra, Verônica nos contou que estavam vendendo redes para o Município de São Paulo, através de parentes que vinham visitar as suas famílias e ficavam sabendo do trabalho das artesãs; esses parentes ficavam encantados com seus produtos e levavam algumas redes para revenderem em São Paulo, quando retornavam. Estratégia que Verônica sugeriu as mulheres que trabalham com os panos de pratos, elas gostaram da idéia e ficaram de se articularem melhor e decidir algo sobre esse assunto. Também é importante ressaltar que Verônica nos disponibilizou os dados cadastrais que possui dos beneficiários do FRS, nos convidando para irmos ao STR Santa Cruz no dia onze de fevereiro deste ano, para transcrevermos essas fichas para um suporte de mídia, então marcamos a visita para o STR no dia sugerido às oito horas da manhã.

Encerramos nossa visita na comunidade do Tigre às 15hrs37min, retornando a cidade de Aparecida, onde descansamos um pouco e como costumeiramente após o jantar a equipe de pesquisadores se reuniu em um dos quartos onde estávamos hospedados para dar encaminhamento aos trabalhos de produção teóricos, relatórios, cronogramas de atividades, transcrições de questionários e discutir sobre os a fazeres do campo.

Em onze de fevereiro do ano de dois mil e dez, décimo primeiro dia de pesquisa de campo no Alto Sertão Paraibano, nós os pesquisadores acordamos um pouco mais cedo neste dia por conta da nossa ida as comunidades do município de Santa Cruz, porque teríamos que nos deslocar a lugares mais distantes. Partimos as 07hrs15min e chegamos aproximadamente as 08hrs.

As visitas iriam ser realizadas nas comunidades onde residem os beneficiários do FRS, os quais compõem o grupo de horticultores, mas quando chegamos ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz, nossa mediadora Verônica nos informou que a pessoa a qual nos acompanharia nas visitas, não poderia comparecer por motivos não relatados.

Sendo assim, nossa manhã de trabalho se resumiria a transcrição dos cadastros dos beneficiários para um suporte de mídia, em uma sala no STR-SC, que foi disponibilizada por Verônica, após as transcrições repassamos para o STR-SC na pessoa de Verônica os dados que já se encontravam arquivados em mídia.

Em seguida ela comentou que haveria possibilidade de realizar duas entrevistas com horticultores que residem ali perto do Sindicato, então as 10hrs35min partimos para a casa do primeiro beneficiário, o encontramos em casa, houve a apresentação e explicação sobre a pesquisa e o porquê do questionário. Visando um melhor aproveitamento do tempo a equipe de pesquisadores se dividiu, ficando ali Celly Souza e Michele Rufino, e Edilma Souza e Márcio Melo, partiram para a outra residência, onde também encontraram o beneficiário e sua história de amor por seu trabalho.

Ambas as entrevistas foram realizadas com sucesso. Neste dia 11 (onze), realizamos apenas essas duas entrevistas, por falta de acesso as localidades rurais onde residem os beneficiários.

Retornamos para Aparecida as 12hrs15min, onde nos encaminhamos para um restaurante e almoçamos, logo em seguida partimos para a Pousada Mariana, onde cada um dos pesquisadores teve um momento de descanso e a partir das 15hrs fizemos discussões sobre como tem sido o andamento da pesquisa de campo, iniciamos o relatório diário, e também realizamos as transcrições das entrevistas que faltavam do dia anterior e as duas que foram realizadas no dia.

À noite descemos para jantar por volta das 19hrs35min e não demoramos muito, as 20hrs30min, já nos encontrávamos no nosso local de trabalho, dando andamento nos relatórios parciais PIBIC e BNB/CODISMA, e finalizando o nosso relatório diário.

Em doze de fevereiro do ano de dois mil e dez, décimo segundo dia de pesquisa de campo no Alto Sertão Paraibano, nós os pesquisadores acordamos cedo e partimos aproximadamente as 07hrs20min para o município de Santa Cruz, chegamos lá um pouco mais das 08hrs, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz.

Ao chegarmos fomos recepcionados por Verônica, a qual nos forneceu os cadastros que faltavam ser transcritos dos beneficiários do FRS, também na sede do STR-SC, já se encontrava Aline (uma beneficiária do FRS-Artesanato), sendo esta a pessoa, a qual nos faria companhia nas visitas às residências dos beneficiários nas comunidades da zona rural.

Então a equipe de pesquisadores se dividiu, ficando ali no STR-SC, Márcio Melo e eu para realizarem o trabalho de transcrição dos cadastros dos beneficiários, e Celly Souza e Edilma Souza se dirigiram aos sítios de Mata Fresca e Forquilha, onde passaram o período da manhã aplicando os questionários aos beneficiários que ali residem.

De acordo com as pesquisadoras que foram as comunidades aplicarem os questionários, tudo ocorreu de forma calma, elas estiveram com alguns beneficiários em seu local de trabalho, ouviram algumas falas de protesto e outras de satisfação. Retornaram para o almoço por volta das 11hrs35min, e ao chegarmos ao centro da cidade de Santa Cruz, nós encontramos, Márcio e eu estávamos aguardando-as no restaurante para almoçarmos.

Durante essa manhã as pesquisadoras Edilma e Celly realizaram 04 entrevistas, onde Celly realizou aplicação de 01 (um) questionário, e Edilma 03 (três), totalizando 04 (quatro), questionários aplicados pela manhã.

Após o descanso de alguns minutos, seguimos com o nosso trabalho diário e partimos por volta das 13hrs30min para mais uma visita em uma comunidade que fica localizada um pouco distante do centro da cidade, aproximadamente a 08 km, desta vez estivemos durante o período da tarde na Vila de Carnaúba, onde foram aplicados mais 02 (dois) questionários, sendo 01 (um) aplicado por Celly e Edilma e o outro aplicado por Márcio e eu.

O nosso retorno aconteceu por volta das 16hrs, Aline passou o dia conosco e na volta, deixamos ela em sua casa, nosso final de tarde continuou com os trabalhos teóricos, onde o pesquisador Márcio transcreveu os questionários aplicados no dia, para um suporte de mídia, e os demais pesquisadores demos início ao relatório diário.

Nossa noite iniciou com um breve jantar no restaurante O Ramalhão e logo após retornamos para a Pousada Mariana, onde finalizamos o relatório diário. Nosso dia de trabalho foi um pouco exausto, as comunidades visitadas durante um dia ficavam distantes do centro as estradas de acesso estavam em péssimo estado, onde nós pesquisadores tivemos que descer do carro uma vez, pois a estrada estava intransitável. Todavia os resultados obtidos foram satisfatórios.

Nos dias treze, quatorze, quinze e dezeses do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, nós pesquisadores do projeto “Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba”, não realizamos nenhuma visita de campo por causa do feriado de carnaval, onde conversamos com as comissões dos projetos financiados pelo FRS nas localidades em que estávamos pesquisando (Aparecida e Santa Cruz), e concordamos que seria inconveniente fazer visitas aos beneficiários durante esse período, e também a maioria dos beneficiários havia viajado. Aproveitamos esses dias para descansarmos um pouco e para organizarmos todo o material que tínhamos no suporte de mídia, como fichas cadastrais, questionários aplicados, fotografias, cronogramas e relatórios.

No dia dezoito de fevereiro de dois mil e dez, o grupo de pesquisadores do “Alto Sertão” se deslocaram pela manhã, por volta das 9hrs27min para o STR, com a intenção de encontrar Hélio Roque para discutirmos sobre as visitas aos beneficiários do FRS que participam da apicultura. Contudo, ao chegarmos fomos recepcionados por Mara, que nos informou que Hélio não estava no sindicato, e que o mesmo tinha se deslocado até a Casa do Mel, onde estava sendo realizado um mutirão, com a proposta de reformar o teto da “casa.”

Quando estávamos de saída encontramos Socorro Gouveia que nos convidou para sentar e se dispôs a programar algumas atividades para os próximos dias, convidou-nos para participar de uma reunião que as artesãs fizeram hoje à noite, a visitar o mutirão na Casa do Mel na próxima sexta-feira dia 19 de fevereiro deste corrente ano, e também nos convidou para visitar a mutirão no “viveiro de mudas” no Assentamento Acauã, no sábado dia 20, e obvio todos os convites foram aceitos por nós.

Conversamos um pouco com Socorro Gouveia sobre os projetos e o seu trabalho dentro dos FRS, no Assentamento Acauã, ela nos contou sobre o inicio do Assentamento dos projetos que já existiam e que os recursos do FRS vieram para melhorar esses projetos existentes, como a produção agro-ecológica e o viveiro de mudadas, e os recursos também foram investidos em novos projetos como apicultura e o artesanato. Encerramos a conversa em torno das 11hrs48min falando sobre o nosso cronograma de visitas ao campo e confirmando a nossa presença para a reunião que aconteceu hoje à noite.

Sáímos do STR e fomos para a Pousada, onde fizemos uma rápida refeição e subimos para o quarto para descasarmos um pouco, mas às 14hrs em ponto já estávamos reunidos discutindo o cronograma e agendando as visitas dos próximos dias.

Passamos à tarde em discussão e transcrevendo questionários, aproximadamente às 6hrs nos aprontamos para jantar e logo em seguida nos deslocamos para o Assentamento Acauã, para a sede da Associação Comunitária, chegando lá às 6hrs53min, onde já se encontrava na sede da associação várias artesãs, a maioria já nos conhecia através das nossas visitas.

Fomos muito bem recebidos, todas as artesãs foram imensamente simpática, embora algumas parecesse envergonhadas e tímidas. Adentramos na sede e começamos a conversar sobre assuntos diversos por enquanto que esperávamos todas as beneficiárias para poder iniciar a reunião, que tinham intenção de discutir orçamentos, produção das redes, e a participação das artesãs em alguns eventos para divulgar a produção.

Durante esse tempo as beneficiárias presentes falaram sobre assuntos do seu cotidiano, como a família, a criação dos filhos, a educação, alimentação, meio ambiente, em torno das 7hrs 34min Socorro Gouveia sugeriu ao grupo que a reunião fosse adiada para próxima quinta-feira, já que não se encontravam presente todas as beneficiárias do FRS.

Iniciou então uma reunião informal, onde Socorro Gouveia apresentando uma freira que estava visitando o assentamento, em seguida nós apresentamos, finalizando as apresentações, Socorro começou a descrever a história do grupo de mulheres que ali se encontravam. Falando sobre o início da formação do grupo, que começou através de uma capacitação, que ensinaram a produzir artesanato, essa capacitação foi financiada pelo PLANCEC, que conseguiram por meio de articulação com a “Rede Abelha” no Rio Grande do Norte, no principio a capacitação contava com a presença de 40 mulheres da região.

Com o término da capacitação algumas mulheres decidiram formar uma associação e procuram o SEBRAE para financiar um curso de associativismo, após o curso o número de mulheres que permaneciam no grupo era apenas 11. Após o término desse curso o grupo de mulheres foi em busca de algum financiamento para por em prática o que tinham aprendido, assim que entraram em contato com Fundo Rotativo Solidário, através do STR.

Elaboraram um projeto com ajuda do sindicato e conseguiram um financiamento do FRS, e passaram a produzir redes, onde houve uma nova capacitação, para produzirem um tipo inovador de redes, “a rede almofada”. As mulheres presente reataram as dificuldades em produzir redes em um padrão que se enquadrasse nos termos “legais” do artesanato, na comercialização e na aquisição de materiais para produção.

As beneficiárias ainda ressaltaram a importância do projeto para a comunidade, no sentido de mais aquisição de renda e um maior envolvimento solidário entre a comunidade. A reunião encerrou-se com um convite para visitarmos um evento que acontecerá nos dias 18 e 19 de março do corrente ano, na cidade de Campina Grande-PB, o evento tem o título de “Semente da Paixão”.

Comprometemo-nos em fazer o possível para ir até o evento, assim encerrou-se a reunião e nos despedimos, retornando a cidade de Aparecida, onde reunimo-nos em um quarto na pousada para fazer o relatório diário e dar continuidade aos trabalhos teóricos e discutimos sobre o cronograma das visitas ao campo, encerrando as atividades diárias às 00hrs28min.

No vigésimo dia de pesquisa na cidade de Aparecida, nós pesquisadores Celly Santos, Marcio Melo e Michele Rufino, nos deslocamos para o viveiro de mudas no Assentamento Acauã, visando ter uma noção de como é o cotidiano das crianças e dos adolescentes em sua área de trabalho. Chegamos ao Assentamento as 06h00min da manhã, onde seguimos as recomendações de Socorro Gouveia que nos falou que éramos

para estar cedo no local, pois os jovens trabalhavam cedo por causa do clima da região que é quente e seco. Encontramo-nos com Socorro em frente da associação do assentamento e partimos para uma longa caminhada de aproximadamente de vinte e cinco minutos até chegamos ao viveiro de mudas, chegamos lá fomos bem recebidos pelos adolescentes, logo ao chegarmos percebemos que cada um tem uma função. O grupo do viveiro de mudas é composto mais pelo gênero masculino que são aproximadamente seis meninos, encontrando somente duas meninas. No local encontra-se um poço manual facilitando para aguar as mudas, alguns instrumentos de trabalho como pá, enxada, carro – de – mão, um canteiro para alojar as mudas coberto por causa do sol e por fim adubo para as mudas que é feito com estrumo e pó de serragem.

Durante a manhã de trabalho onde cada adolescente tinha uma tarefa a cumprir, os meninos ficam com o trabalho mais pesado e as meninas com o trabalho mais maneiro, todos arrumaram o estrumo para colocar nos sacos para plantar as sementes. No decorrer das atividades, nos pesquisadores também ajudamos a encher os sacos e colocar no canteiro que foi feito para alojar as mudas. Todos os pesquisadores presentes fizeram registros fotográficos, e conversamos durante o dia com os beneficiários presentes, sobre a importância do projeto, e sobre o estudo dos presentes, é válido ressaltar que todos os adolescentes participantes do FRS viveiro de mudas, está estudando ou já concluiu o ensino médio.

Interrompemos o trabalho as 10h00min, pois Socorro tinha um compromisso com alguns estudantes da Universidade que foram visitar o Assentamento, mas alguns adolescentes ficaram lá no viveiro para terminar o trabalho. Chegamos à frente da associação e nos despedimos das crianças e agradecemos a Socorro Gouveia por disponibilizar do seu tempo e darmos espaço para registrarmos o momento de trabalho dos adolescentes. Assim, retornamos à Pousada Mariana, onde fizemos uma rápida refeição, já que na parte da tarde estava agendado com Dona Geralda beneficiária do projeto dos Apicultores para visitarmos o Assentamento Nova Vida I.

Em torno das 13h40min nos deslocamos até o Assentamento Nova Vida I que se encontra no município de Aparecida, ao chegarmos como foi combinado procuramos a residência de Dona Geralda que ficou de nos apresentar aos beneficiários do projeto de Apicultura que reside nesta localidade.

Quando encontramos com Dona Geralda em sua residência, ela nos recebeu simpaticamente e nos avisou que por conta do mutirão da Casa do Mel os beneficiários ainda se encontravam no mutirão. Dona Geralda se desculpou por não ter nos avisado sobre a ausência dos beneficiários na localidade, e convidou-nos para irmos até a sua cozinha para nos mostrar como é feito o processo de extração do mel dos favos, manualmente.

Enquanto Dona Geralda estava ocupada neste processo de extração, ela estava nos falando sobre a produção do mel, como é feita a extração, a fabricação da cera, a comercialização dos produtos e também sobre assuntos cotidianos, como saúde, educação, moradia. Perguntamos para a nossa anfitriã se ela se disponibilizaria a responder o nosso questionário, ela se dispôs e em seguida logo eu dei início aplicação do questionário, e também fazendo várias perguntas sobre o assentamento em que vive e o seu trabalho com a apicultura, e na medida em que ela ia respondendo as perguntas, surgiam conversas paralelas derivadas do questionário, aonde ela ia expondo algumas

dificuldades que os beneficiários encontravam na comercialização de seus produtos. Durante a entrevista o pesquisador Márcio como de costume estava registrando o local através de fotografias.

Ao fim da aplicação do questionário Dona Geralda ofereceu-nos o mel que havia acabado de extrair. Enquanto provávamos o mel, continuamos conversando desta vez sobre a história do Assentamento, ela falando da luta do pessoal para receberem os títulos das terras e sobre a questão do abastecimento de água que é feita através de carro pipa. Agradecemos a Dona Geralda por disponibilizar-nos do seu tempo e da sua ajuda, quando já estávamos de saída, marcamos uma nova visita ao Assentamento para visitarmos os beneficiários que estavam ausentes naquele dia.

Retornamos a Pousada e logo após o jantar damos continuidade aos relatórios e transcrevemos o questionário que tínhamos feito com Dona Geralda.

No dia vinte e dois de fevereiro desse corrente ano, nós pesquisadores do “Alto Sertão” nos deslocamos mais uma vez ao STR por volta das 10hrs15min com o propósito de falar com o coordenador da ASPA Hélio Roque ou com o presidente da associação João Pereira, para nos orientar sobre os endereços dos beneficiários que residem na zona urbana do município de Aparecida-PB.

Infelizmente não os encontramos no STR neste horário, encontramos Mara que nos sugeriu que retornássemos na parte da tarde, então, disponibilizamos para mesma os dados cadastrais que havíamos transcrito para o suporte de mídia, os dados dos beneficiários do projeto FRS que a entidade (STR) ajuda a coordenar como o viveiro de mudas, artesanato, apicultura e produção agro-ecológica, assim que Mara transferiu esses dados conversamos um pouco informalmente sobre seu novo trabalho na Secretaria de Ação Social do município nos despedimos e ficamos de retornar à tarde.

Retornamos até a pousada onde fizemos uma rápida refeição, e subimos até o quarto para discutirmos sobre o andamento das visitas no perímetro urbano, já que não conhecemos muito bem a cidade e seus habitantes, por isso a necessidade de falarmos com os membros da ASPA para nos passar os endereços.

Por volta das 14hrs como havíamos combinado com Mara, retornamos ao STR e dessa vez conseguimos falar com o Presidente da associação João Pereira, que nos recebeu com toda presteza apesar de encontrar-se no momento bastante ocupado, convidou-nos para uma visita em sua casa. Às 19hrs nos deslocamos até a casa do apicultor João Pereira como havíamos combinado, fomos bem recebidos pelo próprio João, que nos convidou para entrarmos e conhecer sua residência conversamos um pouco sobre o projeto FRS, e em seguida pedi permissão para fazer algumas perguntas, assim, eu lhe apliquei o questionário. Logo em seguida ele acompanhou-nos para as residências dos demais beneficiários que residem na zona urbana, onde também apliquei mais 01 (um) questionário, e a pesquisadora Edilma, aplicou 01 (um) questionário, totalizando 03 (três) questionários aplicados. Situam-se na zona urbana seis beneficiários do FRS do projeto de apicultura, contudo, só conseguimos aplicar três questionários por que os outros beneficiários não se encontravam em suas residências.

Após visitarmos a casa dos três beneficiários, nos deslocamos até o Assentamento Nova Vida I, para a residência de Dona Geralda, que tinha se disponibilizado para agendar uma data e horário que fosse mais viável para os beneficiários do FRS que residem nesse assentamento para podermos aplicar o questionário.

Ao chegarmos ao assentamento logo encontramos Dona Geralda sentada na frente de sua casa, com seu esposo, filho, e irmã, hábito que aparenta fazer parte do cotidiano dos sertanejos, sentar-se na frente de sua casa com a família e vizinhos para relatar sobre o dia e assuntos diversos, como o clima, plantação, sobre a política da região e histórias dos antepassados.

Atrapalhamos o andamento da conversa, mas Dana Geralda como das outras vezes que a visitamos recebeu-nos com muita simpatia, convidando-nos para sentar e perguntando no que poderia ser útil, sem muita delonga explicamos que estávamos ali para saber sobre o agendamento de nossa visita ao assentamento para a aplicação do questionário aos beneficiários, assim, ela logo confirmou a visita para o dia 23 de fevereiro desse corrente ano às 16hrs.

Agradecemos a sua atenção e presteza, nos despedimos e deixamos marcada a nossa nova visita para o dia seguinte. Assim, retornamos até a pousada, onde nos reunimos mais uma vez para dar andamento aos trabalhos teóricos e discutirmos o cronograma das nossas ultimas visitas, encerrando nossas atividades por volta das 23hrs43min.

No dia vinte e três de fevereiro desse corrente ano, nós pesquisadores do “Alto Sertão” aproximadamente as 07hrs30min, tomamos café rapidamente e partimos para comunidades no município de Aparecida. Fomos aplicar questionários nos sítios localizados nas comunidades Várzea de Sousa, Várzea do Cantinho, Sítio do Pintado, onde no caminho encontramos com Hélio Roque e o presidente da “ASPA”, João Pereira, na primeira casa que visitamos o beneficiário Fábio não se encontrava, porém tivemos a ajuda de sua esposa que nos indicou onde se localizava a casa dos demais beneficiários que residem por aquela região.

Seguindo o nosso trabalho, partimos para a casa mais próxima, a casa do beneficiário Océlio, o qual nos relatou a sua saída e do seu irmão da associação, devido a forma que eles julgaram de prioridades da distribuição de materiais entre os apicultores. Océlio afirmou ter uma criação de cem caixas, e pela quantidade ele necessitaria de um decantador para a retirada do mel devido a grande quantidade de colméias que possui.

Ainda na casa do Sr. Océlio, vimos diferentes tipos de criação e culturas, como uma criação de peixe (tambaqui), também nos mostrou uma criação própria que favorece a apicultura (cavaletes de concreto), que dará uma melhor sustentação as colméias, principalmente no período chuvoso, onde quando os cavaletes são feitos de madeira não dão uma estabilidade as colméias, pondo em risco a produção e podendo até ter uma perda do produto, ainda na conversa, eles nos falou do perigo de chegar perto das colméias com um cheiro forte, relatou até da retirada de um enxame de um limoeiro. Tivemos uma agradável conversa e também tomamos um cafezinho oferecido por sua mãe.

Partimos da casa de Océlio em uma caminhada em busca de seguirmos com o trabalho naquela área, chegando ao próximo beneficiário, na casa do Sr. Welington o qual nos recebeu de forma muito calorosa e logo se disponibilizou a responder o questionário e colocou em discussão vários assuntos, como as dificuldades na distribuição dos lotes de terras que segundo ele estaria ocorrendo de forma incoerente, “os lotes estão sendo distribuídos para pessoas com condições e também para pessoas que não eram da comunidade”, e também de outros pontos como de fatores históricos,

como um oratório que existe naquela área a cerca de trezentos anos, o questionário do beneficiário Wellington foi aplicado por mim, senti honestidade em suas palavras e grande entusiasmo quando ele relatou sobre a solidariedade do grupo.

Aproximadamente as 11hrs15min, fomos para mais uma localidade em busca de mais alguns beneficiários, onde realizei mais duas aplicações de questionários, no retorno passamos pela Igreja de Acauã, um patrimônio histórico, construído por em torno de 1850, onde paramos e registramos a bela paisagem. Retornamos por volta das 12hrs20min para a zona urbana, onde fomos diretamente para o restaurante, no qual realizamos o nosso almoço, em seguida ao termino da refeição nos direcionamos para o STR-AP, onde nos encontramos com Hélio Roque e foi feito um convite ao mesmo, pela pesquisadora Edilma para se realizar um trabalho com métodos de uma história de vida do mesmo, Hélio aceitou prontamente, e foi logo agendando um horário para esse trabalho.

Chegamos a Pousada por volta das 14hrs50min, onde descansamos por alguns minutos e logo partimos para o Assentamento Nova Vida, onde nos encontramos com Dona Geralda e a mesma nos encaminhou para a Casa Sede do Assentamento, onde passamos alguns minutos conversando e aguardando os beneficiários que se disponibilizaram a responder o questionário, novamente apliquei mais um questionário ao primeiro dos dois beneficiários daquele final de tarde.

Após o término da primeira entrevista nos encaminhamos juntamente com alguns beneficiários daquela localidade para conhecer, o apiário do beneficiário Seu Pedro, já que o sol partia e ficaria impossível enxergar as colméias e seus habitantes “as abelhas”, em seguida retornamos a casa de um de seu Pedro, onde apliquei mais um questionário. Foi um momento muito intenso para mim, uma experiência pessoal inexplicável, quando estava na residência de Seu Pedro aplicando o questionário e conversando sobre a situação de mercado do mel, a sua sogra saiu para nos cumprimentar, para minha surpresa ela era extremamente parecida com a minha avó, que havia falecido no ano de 2006, quando ela me cumprimentou não consegui controlar o choro, fiquei imensamente envergonhada por a situação. Contudo continuei a aplicar o questionário as lágrimas, emocionada e envergonhada, ao termino timidamente agradei a disponibilidade desculpei-me pelas lágrimas meio embaraçadamente e ainda muito emocionada me retirei.

De retorno já a área urbana do município de Aparecida, aproximadamente as 18hrs45min, a pesquisadora Celly Souza precisou ficar na Pousada por não está sentindo-se bem de saúde, os demais pesquisadores deram seqüência ao roteiro de visitas aos beneficiários, e foi aplicado o questionário com mais dois beneficiários, pela pesquisadora Edilma, e em seguida a pesquisadora Edilma Souza, seguiu para o STR-AP, onde deu inicio ao seu trabalho de pesquisa sobre a história de vida com o coordenador da ASPA, Hélio Roque. Os demais pesquisadores seguiram para um restaurante local onde jantaram.

Por volta das 21hrs45min, todos os pesquisadores já se encontravam na Pousada Mariana, onde novamente deram continuidade aos trabalhos de produção teórica e transcrição dos questionários para um suporte de mídia, terminando o dia por volta das 00hrs50min. Neste dia aplicamos aos beneficiários 07 (sete) questionários, sendo 02 (dois), questionários aplicados por Edilma, e 05 (cinco) questionários aplicados por mim.

No dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dez, nós pesquisadores acordamos como de costume por volta das 8hrs da manhã, fomos ao restaurante tomar café, e ao longo da refeição íamos discutindo sobre as atividades que estavam programadas para o dia. Infelizmente as nossas atividades matinais foram interrompidas por causa de um mal estar da pesquisadora Celly Souza, que precisou ser removida da pousada até o posto de saúde local, onde no momento não se encontrava nenhum médico de plantão, havendo necessidade de ser removida até a cidade vizinha, Sousa, onde seguiu juntamente com a pesquisadora Edilma Nascimento até um hospital público, sendo rapidamente atendida e medicada, retornou para a pousada, onde passou o dia de repouso, por recomendação médica.

Enquanto isso, os pesquisadores Márcio Melo e eu permanecemos na pousada com o taxista Buriti que esta nós acompanhando desde dezembro de dois mil e nove, nas visitas as comunidades do “Alto Sertão Paraibano”, discutindo sobre como visitar os beneficiários do FRS que se encontram em comunidades muito distantes.

Fizemos um cronograma de visitas para o dia e decidimos começar as atividades na parte da tarde, já que todos ficaram apreensivos com a saúde da pesquisadora Celly Souza. Almoçamos, deixamos Celly repousando no seu quarto e partimos para mais um dia de visita aos beneficiários.

Saímos por volta das 13hrs e fomos ao sítio Extrema que fica aproximadamente a 12 quilômetros da zona urbana. Nessa comunidade residem dois beneficiários do FRS, o local de acesso está extremamente difícil de transitar veículos, que apesar de todo o cuidado do taxista que acompanha-nós, o seu carro foi danificado nesta viagem.

Ao chegarmos a comunidade encontramos a casa de um dos beneficiários fechada, e fomos avisados que o beneficiário Maximino, popularmente conhecido como “Novinho”, tinha viajado até a cidade de João Pessoa-PB para realizar um curso de capacitação em fabricação de cisternas. Seguimos a procura do outro beneficiário, o senhor Janilson Soares, não foi difícil encontrar sua casa já que a comunidade é pequena e todos os moradores se conhecem.

Assim encontramos a residência do beneficiário e fomos recebidos por sua esposa que informou-nos que Janilson estava trabalhando, mas, pediu ao filho que fosse avisar quem estávamos a sua espera. Logo o beneficiário chegou a sua residência se desculpou pela ausência e se propôs a responder o questionário. Assim, apliquei mais um questionário, e durante isso, conversamos um pouco sobre o cotidiano e o projeto.

Despedimo-nos e saímos para o Sítio Várzea de Sousa, onde Edilma aplicou o questionário em mais um beneficiário, enquanto aplicávamos os questionários o pesquisador Márcio, como de costume fotografava a região e as nossas atividades. Seguimos para Assentamento Várzea de Sousa onde entrevistei uma beneficiária do projeto. Fomos bem recebidos em todas as casas visitadas, e todos os beneficiários responderam os questionários sem dificuldades.

Encerramos as visitas por volta das 17hrs50min retornando a pousada, ao chegarmos encontramos Celly bem disposta que nos contou que passou a tarde transcrevendo questionários, descansamos um pouco e em seguida fomos jantar. A pesquisadora Edilma foi até o STR encontrar-se com Hélio Roque, coordenador da ASPA, a pesquisadora está etnografando a história de vida do coordenador.

Os demais pesquisadores se reuniram como de costume no quarto da pousada para dar andamento aos trabalhos de produção teórica, relatórios, transcrição, e organização do material de mídia que possuímos das comunidades pesquisadas, para repassarmos para as entidades representativas dessas comunidades. Encerramos o dia de atividades planejando as visitas do dia seguinte e com o total de três questionários aplicados; 01 (um) questionário aplicado pela pesquisadora Edilma, e 02 (dois) aplicados por mim.

As despedidas e o retorno para casa

No dia vinte e cinco de fevereiro do corrente ano, nós pesquisadores do “Alto Sertão” acordamos aproximadamente as 06hrs45min, onde após alguns minutos descemos para o restaurante, tomamos café e aguardamos o motorista responsável pelo nosso traslado até a cidade de Santa Cruz.

Deslocamo-nos mais uma vez ao município de Santa Cruz, chegando por volta das 08hrs15min, sendo recepcionados por Verônica, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, hoje nossa visita se tratou de agradecimentos, então logo ali repassamos a mão dela um material, no qual se encontra armazenado imagens dos beneficiários dos FRS, houve uma rápida conversa, agradecimentos e abraços.

No retorno passamos ainda pelas comunidades do Sítio Tigre e do Sítio Timbaúba, para agradecer a outros beneficiários que colaboraram com o nosso trabalho, visto que o mês já se finda e o nosso trabalho naquele município foi finalizado.

Chegamos ao município de Aparecida, por volta das 11hrs, a pesquisadora Edilma foi tratar de algumas questões burocráticas, enquanto os demais pesquisadores se encaminharam para o quarto da pousada afim de realizar mais um ritual de transcrição de questionários para um suporte de mídia, armazenamento de materiais para distribuir com as lideranças do grupos de beneficiários, por volta das 12hrs30min todos os pesquisadores se encontravam a caminho do almoço.

Nossa tarde de trabalho se iniciou às 14hrs, com mais uma visita ao Assentamento Acauã, onde prevíamos encontrar algumas pessoas entre estas, Ana Íris, uma jovem que muito nos ajudou, mas ela não se encontrava lá, então passamos alguns minutos conversando com membros daquele Assentamento e ficou combinado um retorno ali na noite do mesmo dia, retornamos a cidade de Aparecida e aproveitamos o final da tarde para resolver algumas questões pessoais.

No período noturno a equipe esteve dividida, após um rápido jantar os pesquisadores Celly Souza, Márcio Melo e Michele Nunes, foram novamente ao Assentamento Acauã e a pesquisadora Edilma Souza seguiu seu trabalho sobre a história de vida com o coordenador da ASPA, Hélio Roque no STR-AP.

O dia foi encerrado por volta das 23hrs, todos os pesquisadores já de retorno a Pousada fazendo trabalhos teóricos.

No dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e dez nos deslocamos pela última vez naquele neste mês à STR por volta das 14hrs, fomos até lá com a finalidade de nós despedirmos e agradecer todo o apoio que recebemos da entidade, e de todos os seus membros.

Ao chegarmos Hélio e Valber encontrava-se em reunião, aguardamos o fim da reunião e entramos na sala em que eles se encontravam, nos cumprimentamos e logo

falamos que a intenção da nossa visita era a de despedir-se e agradecer-los por todo o apoio e presteza para conosco.

Tivemos uma agradável conversa com os membros do sindicato, o assunto discorria sobre a vida pessoal dos membros do STR, a política local, a área de atuação do nosso curso, artes, e também sobre o desenvolvimento do nosso projeto e as suas prerrogativas.

O desenrolar da nossa pesquisa é de fato um fato que os interessa, pois as pessoas que fazem parte das comissões organizadoras passam o sentimento de responsabilidade, transparência, determinação e amor pelo que se faz.

Como nos foi confidenciado, a produção do projeto foi realizada na “Semana Santa”, do ano de dois mil e nove, período em que o sertanejo obedece a tradição de não trabalhar nesses “dias santos”, mas o “pessoal” com toda sua vontade e determinação, conseguiu elaborar 03 (três) projetos, Produção agro-ecológica, artesanato e de apicultura, em um espaço pequeno de tempo. Todos os projetos receberam o financiamento do BNB, pelo programa FRS.

A despedida foi dura, pois nós pesquisadores estávamos acostumados a conviver com os membros do sindicato por um mês inteiro, todos sempre nos receberam com simpatia e amabilidade. Enfim, agradecemos mais uma vez por tudo que recebemos, deixamos os nossos contatos e também pegamos os contatos dos membros, para que sempre que for possível possamos nos comunicar.

Saí do STR com estranhas sensações, ao mesmo tempo em que sentia - mim triste por está indo embora, estava feliz, com a sensação de dever cumprido. Assim retornamos a Pousada e fomos organizar a nossa partida, já que viajaríamos em breve.

No dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e dez, o taxista que nos prestou seus serviços o senhor popularmente conhecido como Buriti, nos presenteou com uma visita a “Barragem de Acauã”. Nós pesquisadores nós deslocamos até o local por volta do meio dia, um lugar lindo muito freqüentado pelos habitantes.

Tomamos banho na barragem, almoçamos no local, foi muito divertido, mas retornamos logo à cidade, pois tínhamos que ir ao Assentamento Acauã, pois fomos convidados por algumas famílias de beneficiários para um jantar de despedida.

Chegamos ao assentamento por volta das 19hrs, onde a família que nos ofereceu o jantar já estava nos aguardando, com algumas pessoas que conhecemos durante as nossas visitas a localidade, mais uma vez fomos bem recebidos, e alegremente um saboroso jantar nos foi servido, com comidas típicas da região.

Após o jantar sentamos em frete a casa em que estávamos e ficamos conversando por horas, sobre as nossas visitas, sobre o projeto, o nosso curso e sobre o cotidiano dessas pessoas.

Com o adiantar da hora, tínhamos que agradecer pela presteza dos que ali residiam em especial a Ana Iris que como diz no sertão foi “as nossas pernas”, foi quem nos acompanhou em todas as visitas, nos apresentando aos beneficiários, facilitando o nosso trabalho, e a todas as pessoas que conhecemos que sempre nos receberam bem e sempre se mostraram prontas para nos ajudar e aos nossos anfitriões que nos proporcionou um delicioso jantar.

No dia vinte e oito de fevereiro do ano de dois mil e dez, último dia de nossa pesquisa, nós pesquisadores passamos grande parte do tempo arrumando as malas, e nos

despedindo do pessoal que havíamos conhecido, foi um dia de muitas emoções, fomos até o Assentamento Nova Vida I, agradecer a Dona Geralda e nos despedir.

O dia seguiu sem muitos acontecimentos externos, ficamos entretidos com toda arrumação, saindo do quarto apenas no horário das refeições, e quando anoiteceu por volta das 19hrs nos deslocamos até o restaurante que costumeiramente fizemos nossas refeições durante o mês da pesquisa já com toda a bagagem para viajarmos.

Jantamos, conversamos um pouco com os donos do restaurante um casal jovem e muito simpático, que sempre demonstrou presteza em nos servir, agradecemos a sua presteza e serviço, em seguida fomos ao ponto esperarmos o ônibus, sai do restaurante com o sentimento de dever cumprido e de que nesse período em que passamos no “Alto Sertão Paraibano”, tinha construído amizades sinceras, e um trabalho bem feito, por fim embarcamos no ônibus por volta das 21hrs, e tivemos uma viagem tranquila até a capital.

Na rodoviária, já na cidade de João Pessoa, mais uma dificuldade, despedir-se dos pesquisadores, passamos um mês de experiências únicas, e estávamos muito íntimos. Despedimo-nos e retornei a minha residência às 4hrs14min, terminando o período de campo da pesquisa.

Encerramos as atividades de campo com 61 (sessenta e um) questionários aplicados, onde a pesquisadora Celly aplicou 14 questionários; a pesquisadora Edilma aplicou 15 questionários; o pesquisador Márcio aplicou 01 questionário; e eu apliquei 31 questionários, durante o período em que estávamos no campo. Conseguimos reunir um grande acervo digital contendo fotografias, fichas cadastrais dos beneficiários do FRS, elaborada e aplicada pelas entidades que acompanham os FRS nas cidades visitadas. A experiência foi riquíssima, o acolhimento dos sertanejos é inexplicável, voltamos a nossa rotina com grandes lições de vida e uma visão mais ampla sobre a questão social daquela localidade, onde a questão da renda foi a parte mais complicada se “mapear”, pois a maioria não possui renda fixa, e quase todos dependem da ajuda de programas sociais do governo como Bolsa Escola e o Bolsa Família, e também como a grande parte da renda advém da agricultura, a produção nunca é de acordo com que se estipulou por conta da situação climáticas, localidades geográficas em que os municípios se encontram, então nunca sabe-se ao certo quanto se produz, a produção é instável. Mas apesar de todas as dificuldades encontradas por esse povo a alegria é um sentimento visivelmente presente na vida dos sertanejos.

ⁱ Graduanda em Ciências Sociais/UFPB e Pesquisadora (BNB).

ⁱⁱ Projeto Avaliação dos Fundos Rotativos Solidários no Estado da Paraíba, fruto do convênio BNB/CODISMA coordenado pela Professora Dra. Alicia Ferreira Gonçalves.

Referências:

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro.** 10º ed. São Paulo: Globo, publifolha, 2000. (grandes nomes do pensamento brasileiro). 2v.

GONÇALVES, Alícia Ferreira. **Experiências em economia solidária.** Campinas: Centro de Memória UNICAMP, Editora Arte Escrita, 2009.

HÖFLING, Heloisa de Matos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedes**, n 55, nov, 2001, p- 30-41.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil.** Prefácio de Antonio Cândido, Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

LANNA, Marcos. **A dívida divina. Troca e patronagem no nordeste brasileiro.** Campinas: Unicamp, 1995.

MALINOWSKI, B. Introdução. Argonautas do pacífico Ocidental. IN: Col **Os Pensadores.** São Paulo: Abril, 1978.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva”. In: **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: EDUSP, 1974.

RICO, Elisabeth Melo (org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate.** 6 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009

SABOURIN, Eric. **“Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste Brasileiro”.** In Raízes. Campina Grande: UFPB: Mestrado em Sociologia, No. 20, 2001.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira (org.). **Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos.** São Luis: Veras Editora, 2008.